

Antes que a luz apague⁽¹⁾

Gerson Berti

A princípio, um jantar à luz de velas parece sinônimo de uma noite romântica. Nem sempre. Infelizmente no Brasil essa é uma realidade para milhares de pessoas que passam noites a fio sem energia elétrica. Às vezes, a falta de luz dura algumas horas. Em outros casos, pode durar dias. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), em 2018, apontou que 47% dos consumidores do país não recebem um serviço de energia elétrica adequado, sendo que os moradores das regiões Norte e Centro-Oeste são os mais prejudicados, com 51% e 62% respectivamente.

Há quase vinte anos a falta de planejamento e investimentos no setor energético causou um dos maiores desastres do setor no Brasil, a “crise do apagão”. De lá para cá, quase que anualmente há eventos catastróficos no fornecimento de energia elétrica em diversas regiões. Foi assim com o blecaute na Ilha de Santa Catarina em 2003, com duração de 55 horas. Em 2005 e em 2007 cerca de três milhões de pessoas tiveram prejuízos com falta de luz nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Em 2009, devido a um inédito desligamento total da usina hidrelétrica de Itaipu Binacional, 18 Estados ficaram totalmente ou parcialmente sem energia, sendo a região Sudeste a mais afetada. Já entre 2011 e 2013, foram registrados vários episódios de blecautes no Nordeste do país. Em 2014 mais um apagão atingiu 11 Estados e, novamente, em 2015 evento semelhante deixou 10 Estados às escuras.

Hoje, o retrato do caos e do descaso pode ser visto no Amapá, que durante todo o mês de novembro de 2020 está passando por uma das maiores crises energéticas já vistas no país. O problema começou após um incêndio na principal subestação do Estado, em 3 de novembro, cujas causas ainda não foram suficientemente esclarecidas. A interrupção do fornecimento deixou os amapaenses completamente sem luz o por vários dias até começar o rodízio de energia, com abastecimento por apenas três horas diárias. São prejuízos incalculáveis.

Como evitar que o problema continue se repetindo ao longo da terceira década do século XXI? Apostar na prevenção, é um tanto óbvio. O uso de fontes renováveis combinadas com redes inteligentes, micro redes locais, poderia minimizar as crises relacionadas às interrupções por acidentes ou situações adversas inesperadas. Temos um país repleto de riquezas naturais, porém, é preciso conciliar energia renovável com sistemas locais inteligentes, as smart grids, tão conhecidas e já abundantemente testadas mundo afora. Precisamos expandir nossa matriz em geração distribuída, alocar recursos e sistemas inteligentes de vanguarda. A solução não pode ser, para os sistemas isolados, os geradores a diesel, cuja conta fica a centavos, e parece barata, quando rateada entre todos os consumidores. Se esta é a solução, não há razão para termos tantos órgãos e entidades responsáveis por planejar o sistema elétrico nacional. Melhor que todos peçam demissão, antes que algum juiz os demita, como ocorreu. Tantos alertas foram antes disparados, melhor fazê-lo antes que a luz no fim do túnel se apague.

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/artigos/53154961/antes-que-a-luz-apague>. Acesso em 30 de novembro de 2020.